

NOTAS SOBRE O TOCANTINS: CRESCIMENTO OU DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO?

NOTES ON TOCANTINS: GROWTH OR ECONOMIC DEVELOPMENT?

Ramon Gomes Queiroz

Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins
(ramonqueiroz@mail.uft.edu.br)

João Pedro Sousa Figueiredo

Aluno do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (joao.figueiredo@mail.uft.edu.br)

Ana Lúcia de Medeiros

Professora do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins
(analucia@uft.edu.br)

Grupo de Trabalho (GT): GT07. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

O objetivo deste trabalho foi mostrar dados econômicos e sociais do Tocantins, no período de 2017 a 2021, os relacionando com o crescimento do PIB do Estado. O Estado tem altas desigualdades regionais com regiões de alto, médio e baixo dinamismo econômico. O trabalho é descritivo com dados coletados na Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins, no IBGE e na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). No período, o PIB e a componente agropecuária cresceram 21,96% e 158,13%, respectivamente, enquanto indústria e serviços decresceram 11,61% e 1,51%. Também foi observado melhoria nos dados de saúde, educação, emprego e renda, porém, eles foram analisados isoladamente e não se pode afirmar se isso configurou um desenvolvimento social e regional. Observando uma série mais longa (2002 a 2021), foi observado uma virtuosa expansão da economia do Estado assim como melhoria nos indicadores sociais, mostrados pelo IFDM entre 2005 e 2016.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico; Tocantins; Crescimento econômico.

Abstract

This work aims to show economic and social data from Tocantins from 2017 to 2021 regarding the growth of the State's GDP. The State presents high regional inequalities with regions of high, medium and low economic dynamism. The work is descriptive with data collected from the Planning Secretariat of the State of Tocantins, IBGE and the Federation of Industries of Rio de Janeiro (Firjan). During the period, GDP and the agricultural component grew by 21.96% and 158.13%, respectively, while industry and services decreased by 11.61% and 1.51%. Improvements in health, education and employment and income data were also observed, however, these were analyzed in raw form and it cannot be said whether this resulted in social and regional development. Observing a longer series (2002 to 2021), there was a virtuous expansion of the State's economy and an improvement in social indicators, evidenced by Firjan's IFDM between 2005 and 2016

Key words: *Gross Development; Tocantins; Economic Growth.*

1. Introdução

O Estado do Tocantins é o mais novo da federação brasileira, criado em 1988 por meio da Constituição Federal e corresponde ao antigo norte goiano, um território que apresentava baixos indicadores econômicos e sociais, da qual pode-se dizer que era considerada a região mais atrasada daquele estado. Ao longo dos últimos 25 anos o Tocantins avançou muito e isso pode ser percebido por meio dos indicadores econômicos e sociais, embora, se observe ainda

desigualdades regionais que podem ser explicadas em parte pela herança do antigo território que não recebia a atenção política necessária.

No que se refere à economia, o Tocantins teve um crescimento expressivo do PIB no período de 2002 a 2021, de 224,25%. Apesar desse bom desempenho, o Estado é marcado por desigualdades regionais expressas pelo índice de desenvolvimento regional (IDR) (Oliveira, Piffer, 2016; 2018). O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Tocantins, que avalia o desenvolvimento dos municípios do Brasil nas temáticas de saúde, educação, emprego e renda, apresentou um avanço significativo, do qual, em 2005, apenas 29 municípios dos 139 apresentavam um indicador de desenvolvimento geral de moderado a elevado (indicador igual ou superior a 0,6), e já em 2016, esse número passou para 97, crescimento de 234%. Considerando os três temas, o indicador de emprego e renda é aquele em que o Estado teve o pior desempenho, o qual não houve avanços significativos (Medeiros, Dos Santos, André; 2018). Ao analisar o trabalho de Oliveira, Piffer (2016; 2018), o crescimento econômico e a urbanização do Estado do Tocantins alcançaram destaque no primeiro decênio do século XXI, onde a população obteve um crescimento médio de 22,5%.

Considerando os dados disponíveis no IBGE, o elevado crescimento do PIB no período 2002-2021 e dados sociais que captam o efeito desse crescimento sobre a população, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: o que se pode dizer sobre o Tocantins à luz de dados sociais e econômicos?

O objetivo geral é mostrar dados econômicos e sociais do Tocantins no período de 2017 a 2021 relacionando com o crescimento do PIB do Estado. Como o Estado é novo, e originário de uma área atrasada no antigo norte goiano, é válido apresentar um quadro que mostre a situação econômica e social do Tocantins nos últimos anos. Para responder a esse problema buscou-se olhar o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) no período de 2005-2016 e os dados sociais e econômicos (saúde, educação, emprego e renda) levantados pela Secretaria de Planejamento do Tocantins para o período de 2017 a 2021.

2. Metodologia

A proposta deste trabalho é apresentar uma fotografia de dados sociais e econômicos do Tocantins no período de 2017 a 2021. Em 2018, o Estado completou três décadas e considerando o seu processo histórico é necessário acompanhar os seus aspectos sociais e econômicos. Os dados deste trabalho foram coletados na Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan), que no final de 2023 publicou os Indicadores Socioeconômicos do Tocantins, referentes à série histórica de 2017 a 2021, com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dos Ministérios da Saúde, da Educação e do Trabalho. Além dessas informações, foi incorporado como ponto de partida os indicadores do IFDM considerando a série histórica existente para os municípios do Tocantins (2005 a 2016). Não existem índices de desenvolvimento consolidados para o período mais recente, e, por essa razão, foram usados dados da Seplan (2017 a 2021).

Com o objetivo de manter uma certa associação com os componentes do IFDM foram observados, dentre os dados disponíveis na Seplan, a taxa de mortalidade infantil; e o número de óbitos por faixa etária e imunização (cobertura vacinal) para a dimensão saúde. Para a educação, observou-se a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor e/ou raça; o número de matrículas na Educação Básica (ensino fundamental); o IDEB, por nível de ensino; a taxa de abandono escolar; e a taxa de distorção idade-série por nível de ensino. Por fim, para a dimensão econômica, se observou emprego formal e renda média.

3 - Resultados e discussão

O crescimento do Tocantins, ao longo das suas regiões mediatas e intermediárias, se deu de forma heterogênea e espaçada, ou seja, não foi um crescimento homogêneo em todo o seu território. Em estudos de Oliveira, Piffer (2018; 2016) é demonstrado que o crescimento foi, em suma, sendo realizado às margens da BR-153, onde culminou na criação de um corredor econômico que foi crucial para o crescimento do Estado. Esse corredor foi concebido de forma planejada para auxiliar no desenvolvimento do Estado, e pode ser explicado através da teoria de polos econômicos de Perroux, em que há uma força físico-econômica de atração entre o corredor, que comporta as principais fontes de transporte e matéria prima, e os setores produtivos da agroindústria tocaninense (Oliveira; Piffer, 2016; 2018). O corredor também é crucial para interligar as três principais cidades do Estado, Palmas, Araguaína e Gurupi. Essa interligação é fundamental para auxiliar na integração intra e interestadual, pois também interliga os setores produtivos aos valiosos parceiros comerciais do estado, como a metrópole de Goiânia e a capital portuária de São Luís (REGIC), importantes no escoamento e transações realizadas no Estado (Oliveira; Piffer, 2016).

Os dados de crescimento da riqueza mostram que o PIB cresceu em termos reais, em 20 anos (2002 a 2021), 224,25% e tal fato não acontece de forma isolada, mas, associada às variáveis econômicas e regionais (localização, capital, infraestrutura, aptidões). O foco deste trabalho é destacar algumas variáveis presentes nas dimensões sociais que correspondem as *proxies* de desenvolvimento para tentar mostrar os dois lados dessa moeda: crescimento e desenvolvimento. No que tange a saúde, buscou-se identificar as variáveis que estão associadas o IFDM. No quesito mortalidade, os dados mostraram queda nos óbitos de pessoas com até 50 anos e um aumento significativo na quantidade de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais (50%) no período estudado. Certamente esse número foi impactado pela pandemia covid-19 que produziu mais de 3.400 óbitos no estado (Cesar *et al*, 2021). Medeiros, Dos Santos e André (2018) em estudo realizado para os municípios do Tocantins mostraram que os indicadores de saúde e educação participaram de forma significativa com o indicador de desenvolvimento dos municípios do Tocantins entre 2005 e 2016.

No que se refere à imunização da BCG, a qual é para prevenir as formas graves de Tuberculose, nota-se que houve uma queda na cobertura vacinal da vacina nos anos de 2020 e 2021, perfazendo 91,95% e 91,30%, respectivamente. Contudo, em 2020, o percentual informado foi de 120,44%. No que se refere a cobertura vacinal de Pentavalente, Poliomielite e Febre Amarela, em 2018, os percentuais de vacinação foram em torno de 91%. Em 2022, a cobertura vacinal das duas primeiras ficou em 85%, e da última na ordem apresentada, em 69,66%. Programas nacionais de imunização devem ser feitos para diminuir o número de óbitos e para garantir o número de internações por causas sensíveis à atenção primária em saúde. Nesse sentido, entende-se que a ampla cobertura vacinal é uma variável que pode proporcionar bem estar social à população e é uma ação do Estado que objetiva criar tais condições (Rocha *et al*, 2014).

A educação é outra dimensão social também vista como uma *proxy* de desenvolvimento, pois países desenvolvidos apresentam elevados indicadores de educação. Estudos mostram que os indicadores de educação apresentaram significativo crescimento ao longo dos anos no Estado (Medeiros; Dos Santos; André, 2018; Lopes *et al*, 2022). No que se refere à educação, os dados mostraram que houve redução na taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais com predomínio maior de homens analfabetos em relação às mulheres, e de pessoas pardas e pretas em relação às brancas. Houve queda no número de matrículas no Ensino Fundamental e isso pode ser reflexo da pandemia Covid-19 (Soares; Bock; Marques, 2023). O Ideb é um indicador que mede qualidade na educação, e no Tocantins houve uma variação positiva deste indicador no nível de Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais como finais, sendo o valor de 5,1 e 3,3 em 2013 e 5,3 e 4,9 em 2021, respectivamente. No entanto, tais valores ainda se encontram

abaixo do valor estabelecido como meta em 2021. As taxas de abandono escolar e de distorção idade-série por nível de ensino apresentaram redução de 0,6%, e 6,6%, respectivamente.

Em relação à temática Emprego e Renda, no Tocantins, o rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente é menor que o do Brasil e acima da região norte, perfazendo, em 2022, R\$1.379,00. No período de 2018 a 2021 houve um pequeno aumento na taxa de participação na força de trabalho, ou seja, de 1,9% comparado com 2018. Com isso, apresentando redução de 4,3% e 1,6% nas taxas de desocupação e de informalidade no período em análise. Tais taxas em 2021 correspondem a 6,4% e 43,2% da força de trabalho. Quanto às vagas dos empregos formais, 55% são ocupadas por homens. A maior concentração das pessoas no mercado de trabalho formal é na faixa etária de 30 a 39 anos. Em relação ao grau de instrução, no período de 2017 a 2021, houve um aumento de trabalhadores com nível médio de escolaridade completo, assim como o superior. Por conseguinte, também ocorreu acréscimo no estoque de emprego formal de pessoas analfabetas, pois em 2017 eram 1.015 trabalhadores, totalizando 1.312 em 2021.

Considerando o pouco espaço destinado para discutir temas tão complexos e multidimensionais, é possível verificar que os indicadores sociais e econômicos evoluíram, porém, ainda é cedo para dizermos que o crescimento do PIB se traduziu em progresso social, uma vez que as variáveis de emprego e renda captadas no IFDM (2005 a 2016) não estão associadas ao crescimento econômico. Os dados de emprego e renda do período de 2017 a 2021 não são tão relevantes considerando que o PIB cresceu nesse período 21,96% em termos reais, e o componente agropecuária, 158,13%, respectivamente, enquanto que as componentes indústria e serviços tiveram crescimento negativo, 11,61% e 1,51%, respectivamente (IBGE, 2024).

Referências bibliográficas

CESAR, A. E. M. et al. Análise da mortalidade e letalidade por COVID-19 em uma região de baixa renda: um estudo ecológico de série temporal no Tocantins, Amazônia Brasileira. **J Hum Growth Dev**, v. 31, n. 3, p. 496-506, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, RJ, 2024. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Firjan). Índice Firjan de Desenvolvimento municipal – IFDM 2009. Rio de Janeiro: Firjan, 2017.

LOPES, Robson Vila Nova et al. Análise das variações do IDEB na rede estadual de ensino do Tocantins e seus indicadores de fluxo e proficiência entre 2007 e 2019. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 64, p. 93 -107, 2022.

MEDEIROS, Ana Lucia; DOS SANTOS, Luana Borges; ANDRE, Claudomiro Moura Gomes. Desenvolvimento Municipal das Microrregiões do Estado do Tocantins: uma análise a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 45, p. 44-62, 2018.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; PIFFER, Moacir. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **Drd-Desenvolvimento Regional em Debate**, 2016.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir. Determinantes do perfil locacional das atividades produtivas no estado do Tocantins. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 1, p. 92-111, 2018

ROCHA, Mirian Aparecida et al. Programas sociais brasileiros e sua relação com a pobreza, a desigualdade e o desenvolvimento. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 4, n. 1, p. 138-153, 2014.

SOARES, Júlio Ribeiro; BOCK, Ana Mercês Bahia; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. Impactos da pandemia da covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar. **Revista Educação**, p. e130/1-25, 2023.